



Porque presidir o CREA

Alexandre Santos

Apresenta razões que levam Alexandre Santos a disputar a presidência do CREA-PE.

A engenharia é uma arte - a arte através na qual, com a aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos, o homem modifica a natureza para alcançar patamares mais elevados de conforto e segurança, conquistando, assim, maiores níveis de bem estar. O homem que desenvolve e aplica esta arte é o engenheiro, o profissional que constrói casas progressivamente mais confortáveis e seguras, cuida do solo e dos vegetais para ampliar a oferta de alimentos, doma as forças da natureza para produzir a energia necessária à indústria e às pessoas, constrói veículos para transportar pessoas e cargas, constrói estradas e vias para encurtar distâncias e reduzir o tempo das viagens, cuida dos ambientes para otimizar resultados e aumentar a segurança dos processos, faz, enfim, tudo aquilo que está ao alcance da técnica para melhorar a vida da sociedade.

Muitos não percebem, mas, em nossa volta há engenharia em tudo: na água que bebemos, nas comidas que comemos, na cama que dormimos, no transporte que usamos, nos instrumentos médicos, nas casas, móveis, utensílios, ferramentas e equipamentos, nos pisos, nos tetos, nas paredes. Há engenharia em tudo. Ela está por toda parte - condição que, por si só, seria suficiente para creditar grande importância ao engenheiro. Esse reconhecimento, no entanto, não vem acontecendo. De fato, embora haja engenharia em tudo, ao contrário daquilo que a lógica aponta, como não vincula a atividade do engenheiro às coisas do cotidiano, de modo geral, a sociedade sequer a estranha a ausência dos profissionais da engenharia nas coisas nas quais, obrigatoriamente, deveriam estar.

Além de atravancar o melhor da contribuição que os engenheiros podem dar ao esforço em prol do bem estar - e, de alguma forma, estimular a associação da engenharia com iniquidades como a devastação ambiental - essa anomalia turva a importância social do engenheiro, provocando a exdrúxula ambiência que explica, entre outras deformidades, as baixas remunerações por eles auferidas. Naturalmente, para ampliar a sua contribuição ao bem social, ao lado do aperfeiçoamento da técnica, os homens das engenharias precisam participar do planejamento e do processo decisório associado ao crescimento econômico e ao desenvolvimento, exercendo protagonismo compatível com a importância da engenharia no dia-dia das pessoas. Só, assim, os engenheiros terão o mérito reconhecido, desanuviando a névoa que esconde e minimiza o seu valor social.

É nessa perspectiva que vejo o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia - órgão que, embora não tenha a hegemonia e, muito menos, a exclusividade da representação daqueles que fazem as engenharias, deve (inclusive e especialmente por conta do expressivo volume de recursos à disposição) assumir a maior parcela de responsabilidade do esforço para

valorizar os engenheiros e enaltecer a imagem da engenharia perante a sociedade. Assim, ao lado de medidas capazes de estreitar e melhorar a relação com os profissionais e de fortalecer as entidades que os representam e sem jamais perder de vista as atribuições conferidas pela lei, proponho que o CREA se empenhe em valorizar e destacar a utilidade social das engenharias e dos engenheiros, granjeando-lhes posicionamento na linha de frente dos principais atores políticos e econômicos. Isto começa por fazer cumprir o primeiro artigo da lei 5.194 - que caracteriza a profissão de engenheiro pelas realizações de interesse social e humano no aproveitamento e utilização de recursos naturais, nos meios de locomoção e comunicações, nas edificações, nos serviços e equipamentos urbanos, rurais e regionais, nos seus aspectos técnicos e artísticos, nas instalações e meios de acesso a costas, cursos e massas de água e extensões terrestres e no desenvolvimento industrial e agropecuário - e fazer valer a sua força política para a aprovação e aplicação de leis como aquelas que tratam das vistorias periódicas das construções e da oferta graciosa dos serviços de engenharia às famílias de baixa renda.

O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia precisa agir como agiria qualquer conselho com a consciência de que, a nível estadual, representa quase 1.000.000 de profissionais responsáveis, não só pela formação de cerca de 67% do PIB nacional, mas, também, pela construção e beneficiamento de todas as coisas artificiais existentes no Planeta. Tenho a convicção de que, removido o manto que embaça a percepção da importância social e econômica da função exercida pelos engenheiros, agrônomos, geólogos, geógrafos, cartógrafos, oceanógrafos, químicos, meteorologistas e demais profissionais abraçados pelo sistema CREA-Confea, a sociedade não titubeará em mobilizar a opinião pública em prol da valorização tão merecida e, infelizmente, hoje, tão escamoteada.

Tenho certeza de que este dia não está longe.

Viva a engenharia!

(*) Alexandre Santos é presidente licenciado do Clube de Engenharia de Pernambuco e candidato à presidência do CREA-PE

Publicado pelo jornal 'Folha de Pernambuco' em 30 de setembro de 2014.